



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**  
Centro de Letras, Comunicação e Artes  
Mestrado Profissional em Letras em Rede



---

PEDRO GERALDO GONÇALVES

***PROPOSTA DIDÁTICA: MEDIAÇÃO DE LEITURA DA OBRA  
MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO, DE YOLANDA REYES.***

Cornélio Procópio  
2020

PEDRO GERALDO GONÇALVES

*PROPOSTA DIDÁTICA: MEDIAÇÃO DE LEITURA DA OBRA  
MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO, DE YOLANDA REYES*

Proposta didática apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanderléia de Oliveira.

## 1. Poesia em sala de aula - a obra selecionada

Saraiva (2001) afirma que o texto poético merece, em sala de aula, o mesmo cuidado que as narrativas, deve-se deixar de lado poemas de cunho moralizador ou temáticos (dia das mães, dos pais, higiene, conduta moral e etc.), pois a experiência com o texto deve ser de qualidade linguística, explorando assonância e aliterações divertindo as crianças sem cair na infantilização da linguagem poética e sem deixar de lado o lirismo.

A poesia folclórica, segundo Assumpção (apud SARAIVA, 2001), por exemplo, diferencia-se da artística devido à sua origem, sendo a primeira espontânea e de tradição oral repassada pelas gerações, nasce a partir das brincadeiras de rodas, enquanto a poesia artística é fruto da elaboração de um poeta que utiliza na sua produção uma sintaxe pouco usual.

O primeiro contato com a poesia se dá pelas cantigas de ninar, que, segundo Assumpção, estão presentes em todas as culturas. Outra manifestação folclórica é a das parlendas, do trava-línguas. A autora defende a ideia de que é a partir desses textos orais que as crianças têm de memória que devem ser apresentados a elas outros tipos textuais na escola. Zilberman e Magalhães (1982) destacam que a criança tem experiência com o som da palavra, independente do seu significado, sendo essa uma etapa natural do desenvolvimento linguístico, identificando o ludismo: “Por isso a criança já traz, para a escola, uma experiência linguística que, em sua funcionalidade é poética” (p. 29). Para as autoras, a escola nega essa sonoridade/ludicidade esquecendo-se que a literatura infantil é primeiramente oralizada e também afirmam que a experiência poética espontânea dá lugar às atividades modelo em que a criança deve refletir sobre como o autor manipulou a linguagem, dando-lhe caráter artificial. Zilberman e Magalhães reforçam que a poesia infantil deve brincar com as palavras apresentando ludicidade verbal, sonora, musical e jogando com os significados. A esse respeito, Aguiar (apud SARAIVA, 2001) destaca que três pontos devem ser levados em consideração, pois chamam a atenção do leitor criança na poesia, sendo eles:

1. O ritmo ajuda a memória, faz recorrer a imagens cerebrais, e faz sentir as sensações do poema;

2. O uso de imagens deve ser simples, acessíveis à compreensão da criança, significativas em seu contexto;
3. Deve ser estruturada em estrofes e versos curtos, no entanto, permitem dizer muito além das poucas palavras que verbaliza, facilitando o entendimento.

Segundo Mello (apud SARAIVA, 2001), o gênero lírico diferencia-se do narrativo pelo fato de no primeiro haver indistinção do autor e sujeito lírico. Observar essa relação, segundo a autora, é importante para um posicionamento crítico diante do texto, ela ainda reforça o risco do autor ao adaptar características discursivas desse gênero para o leitor infantil, criar textos que não atendam às capacidades críticas dos pequenos, demasiadamente marcados por infantilidades, recaindo novamente ao utilitarismo para ensinamentos morais e comportamentais. A autora também defende que o bom poema infantil deve fornecer experiência linguística com jogos sonoros e semânticos.

Sobre o utilitarismo na poesia, Jardim (apud SARAIVA, 2001), afirma que ainda há autores que utilizam o texto com finalidade estritamente pedagógica, como por exemplo, a temática da gotinha que vira nuvem e chove (ciclo da água – ciências). A autora declara que o professor pode fazer uso de tais textos para ensinar algum conteúdo, no entanto, não deve nunca utilizá-los como proposta de experiência literária, e considera como mais graves aqueles que tentam transmitir ensinamentos morais, pois, no geral, são conservadores. Todavia, se esses textos forem inevitáveis o seu uso deve se dar paralelamente ao de outras obras mais emancipadoras.

Para o *corpus* dessa proposta didática, portanto, tomamos o livro *Meu bicho de estimação* (2013), de Yolanda Reyes, obra do acervo do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O livro é ilustrado por Mariana Massarani e traduzido por Marina Colasanti.

As atividades aqui propostas destinam-se a alunos do primeiro ano do ensino fundamental. De acordo com Coelho (2000), o leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) encontra-se na fase da aprendizagem da leitura e da escrita. Para a autora, é necessária a presença do adulto como agente estimulador, pois nessa fase a imagem ainda deve predominar sobre o texto e a narrativa deve ser simples, coerente e o humor se fazer frequente. Os personagens podem ser reais ou

simbólicos, a imaginação, afetividade, emoções, o querer e o sentir, devem estar presente nos livros.

Yolanda Reyes nasceu e vive na Colômbia, na cidade de Bogotá. Licenciada em Ciência da Educação, com especialização em Literatura, concluiu seus estudos de pós-graduação em Língua y Literatura Espanhola no Instituto de Cooperación Iberoamericana, em Madri. É fundadora e diretora do Instituto Espantapájaros, um projeto cultural de formação de leitores, dirigido não só às crianças, como também a mediadores e adultos. Participa ativamente como conferencista de encontros nacionais e internacionais sobre leitura, literatura e formação de leitores. Assessorou instituições e participou da organização e da concepção de projetos e eventos destinados ao fomento à leitura, como: Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc); Mesa de Leitura para a Construção de uma Política Pública; Colômbia pela Primeira Infância; o Instituto Colombiano de Bem-estar Familiar (ICBF). Colaborou com a Secretaria de Integração Social de Bogotá no esboço do projeto pedagógico para a primeira infância. É autora de inúmeros artigos sobre literatura para crianças e jovens, publicados em diversas revistas colombianas.

Mariana Massarani é carioca e já ilustrou 150 livros, também é escritora de literatura infantil e tem nove livros publicados, foi ganhadora quatro vezes do prêmio Jabuti por suas ilustrações. Marina Colasanti nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia. Residiu posteriormente em Trípoli, na Líbia, mudou-se para Itália e, em 1948, transferiu-se com a família para o Brasil, onde vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro. É casada com o também escritor Affonso Romano de Sant'Anna e tem duas filhas, Fabiana e Alessandra Colasanti. De formação artista plástica, ingressou no *Jornal do Brasil*, dando início à sua carreira de jornalista. Desenvolveu atividades em televisão, editando e apresentando programas culturais. Foi publicitária. Traduziu importantes autores da literatura universal. Seu primeiro livro data de 1968, hoje são mais de cinquenta títulos publicados no Brasil e no exterior, entre os quais livros de poesia, contos, crônicas, livros para crianças e jovens e ensaios sobre os temas literatura, o feminino, a arte, os problemas sociais e o amor.

A obra faz parte do acervo complementar do PNAIC e indicada para o primeiro ano do ensino fundamental. Acreditamos na potencial identificação imediata dos alunos com esse livro, pois sabemos que bicho de estimação faz parte

da vida das crianças, e mesmo aqueles que não o tem em casa, certamente possui afetividade pelos animais e têm contato com eles, em seus convívios sociais.

A edição é da editora Champagnat (PUC,PR), em seus aspectos gráficos notamos um papel de boa qualidade sendo a capa e quarta capa um papel mais firme e de coloração verde que se estende até pouco abaixo da metade, seguida de um tom amarelo-alaranjado; nela podemos observar um menino em contato com uma foca, há outros animais como pavão, polvo, pato, pinguim, galinha e porco. Acima, centralizados, encontramos os nomes da autora e da ilustradora, o título forma um semicírculo em letras maiores; sobre esse aspecto Prieto e Lima (2017) enfatizam a importância que deve ser aplicada ao título de uma obra, pois é ele que pode despertar ou não o interesse da criança em ler e afirmam que no trabalho de seleção prévia realizado pelo professor esse fato não deve ser ignorado. Abaixo, no canto esquerdo há a marca da editora e no canto direito o nome da tradutora; no centro há o selo símbolo do PNAIC, ao abriremos a capa encontramos no verso da capa orientações ao professor acerca da origem da obra e como ela deve ser disponibilizada para acesso aos alunos, em seguida há desenhos em preto e branco de alguns animais.

Quanto aos elementos pós textuais encontram-se as fotos de rosto e uma breve apresentação da autora e ilustradora, que parece ser escrita por elas mesmas com uma linguagem acessível aos pequenos; há uma interessante observação da autora que revela ter o hábito de registrar frases que os outros “deixam escapar” e, graças a esse costume, certa vez ouviu em uma reunião de pais e mestres um senhor dizer que era o “bicho de estimação de seu filho”, a partir disso imaginou a história e conta nesse livro, como ela define “desenhando com palavras”.

Considero importante esses elementos acima descritos, pois a criança deve saber que o livro é feito por pessoas. Observo que trata-se de uma oportunidade para que haja a “desmistificação” do objeto livro.

Quanto ao texto escrito *Meu bicho de estimação* apresenta um garoto que descreve o seu bicho, com características que, por vezes, levam o leitor a imaginar que se trata de um animal e, em outros momentos, podemos pensar que é um ser humano. Há uma situação inicial em que se afirma: “o mundo está cheio de bichos de estimação [...]”(p. 7), sendo que essa situação se prolonga até a página 13, a partir daí o protagonista instiga o leitor com a observação “mas o meu é diferente,

não existe outro igual [...]”; há uma sequência de jogo numa espécie de adivinhação que prende a atenção do leitor e que permite momentos para interromper a leitura e solicitar às crianças, por exemplo, que acionem a estratégia de inferência, utilizando como base o texto verbal e visual.

É possível perceber, ainda, que há uma grande diversidade étnico-racial dos personagens. O protagonista apresenta traços semelhantes aos dos indígenas brasileiros, como o tom da pele e o cabelo. Os personagens coadjuvantes representam diversos grupos étnicos, há negros, indígenas e brancos, com suas peles retratadas com variados tons e cabelos com diversas texturas.

A leitura analítica de uma poesia implica considerar que a compreensão desse gênero de texto está atrelada não apenas ao seu conteúdo (expressão de sentimentos, reflexões e temas diversos), mas também, essencialmente, à sua forma, à maneira em que se estrutura o texto, a métrica, a rima, as escolhas lexicais, as assonâncias, entre outros recursos.

A poesia é um gênero literário que, em sua composição, lança mão de uma linguagem simbólica e imagética, caracterizada, especificamente, por sua composição em versos. Vista nessa perspectiva, dizemos que a poesia materializa-se em um texto no qual as palavras são usadas artisticamente e, assim, admitem uma pluralidade de sentidos.

Quando escrevemos ou lemos uma poesia, as palavras são as ferramentas para acessarmos nossos diversos sentimentos, bem como para sermos tocados e chamados à reflexão de diferentes aspectos da realidade que, muitas vezes, passam, e estão ao nosso redor, sem serem notados. Além disso, no que diz respeito ao uso da poesia para o trabalho com as crianças, há de se reforçar que se trata de um gênero textual que também possibilita trabalhar com a palavra em seu sentido lúdico.

Logo, mesmo que não consciente disso, quando lemos uma poesia, é a junção de forma e conteúdo que estabelecem os sentidos e permitem a sua compreensão. Sendo assim, os recursos utilizados para estruturar uma poesia também determinam a recepção dessa pelo seu leitor. Fazer poesia não é, então, como poderíamos pensar equivocadamente, inspiração somente, é um trabalho

linguístico tão coerente e preciso quanto o que se desenvolve para a produção de qualquer outro gênero de texto, literário ou não.

Desse modo, interessa-nos, aqui, refletir acerca da forma estrutural e simbólica do poema para o público infantil, de autoria de Yolanda Reyes e traduzido no Brasil por Marina Colasanti, *Meu bicho de estimação*. Assim sendo, observamos suas características da linguagem literária, bem como sua composição considerando verso, rima, ritmo, figuras de linguagem e a relação desse tipo de texto com o público para o qual se destina, as crianças.

Procuramos desconstruir o determinado poema infantil a fim de alcançar uma melhor compreensão do sentido global do texto, baseando-nos, para isso, em certos pressupostos teóricos da análise literária, como, por exemplo:

[...] três níveis de análise poderão ser considerados: o fônico (rima, ritmo, fonemas dominantes, aliterações, alternâncias, repetições, pontuação etc.), o morfossintático (tipos de frases, ligações sintáticas, categorias das palavras, como verbos, substantivos, adjetivos, entre outras) e o nível semântico compreendido pela conotação, denotação, ambiguidade, polissemia, redundância e figuras de estilo. Essas fases complementam-se com a redação de um texto em que se ressaltará claramente a ligação entre cada uma das etapas da análise feita. (CORTEZ e RODRIGUES, 2009, p. 89).

Pretendemos, desse modo, destacar, analisar e explicitar alguns dos recursos poéticos contidos em *Meu bicho de estimação*. Inicialmente, destaca-se que essa poesia em questão aproxima-se de uma poesia lírica, à medida que se revela como uma expressão individual, ou seja, a poesia é enunciada por um eu lírico em primeira pessoa, mas, não apenas por isso, o destaque é que esse eu lírico transmite ao leitor sua visão singular do real no contexto temático abordado, animais de estimação, explorando seu imaginário na apresentação de tal tema.

Além disso, trata-se de uma poesia que se enquadra na liberdade formal da poesia moderna, porém, com preocupações evidentes de sua constituição formal, como rimas e ritmo, mantendo a essência da construção estrutural desse gênero textual.

1. O mundo está cheio de bichos de estimação
2. Da terra e do fogo, do ar e do mar,

3. Bichos que são lá da roça
4. E os que na cidade encontram seu lar
  
5. Há bichos bem pequeninos como as pulgas de Joana,
6. E outros que são enormes como o cavalo de Inês,
7. Há bichinhos elegantes como o gato da titia,
8. E outros horripilantes como o sapo de Isabel.
  
9. Alguns ganham nomes simples como Marcos ou Carol,
10. Outros têm nomes estranhos, como Colapso ou Platão.
11. Alguns são muito vaidosos, com pet shop e pedigree,
12. Outros têm cheiro horroroso de quem nunca viu sabão.
  
13. Esses bichinhos que amamos podem ser encantadores,
14. Detestáveis, rabugentos, companheiros, traidores.
15. Mas o meu é diferente, não existe outro igual
16. Minha mãe é testemunha, se quiserem perguntar.
  
17. Mais que bichinho é mascote, come espaguete no prato
18. Com bons modos e talher, sabe usar o guardanapo,
19. Sabe arrumar a bagunça, entra no banho sozinha,
20. Diz piadas, conta histórias, canta, dança e fala inglês.
  
21. Minha mascote abre a porta quando quer ir passear,
22. Mas coleira nunca bota, pouco importa aonde vá.
23. Se quero tomar sorvete, sai voando pra buscar.
24. Às vezes traz pão pra casa e, generosa, me dá.
  
25. Quando saio e vou ao colégio a mascote se entristece,
26. Pois não tem outro remédio a não ser ir trabalhar.
27. O ruim é que tem dias que só volta muito tarde,
28. O bom é que quando chega dá vontade de cantar.
  
29. Primeiro escuto um rugido saído lá da garagem
30. Depois aguço o ouvido e a ouço caminhar.
31. Fico quieto, na tocaia, enquanto os passos avançam,
32. Não me movo, não gargalho, nem me atrevo a falar.
  
33. Abre a porta e lá vou eu direto para os seus braços.
34. Olhos nos olhos, me aperta bem fechado num abraço.
35. Dou-lhe dois beijos lambidos, ela devolve outros dois.
36. Dou-lhe um cheiro no cangote e mais um cheiro depois.
  
37. Minha mascote é cheirosa e tem orelhas enormes,
38. A pele dela pinica e sua voz é poderosa.
39. A mascote usa gravata, mas tira logo ao chegar
40. Para dar dez cambalhotas e vir brincar no sofá.
  
41. Se lhe peço que galope, vira depressa um cavalo.
42. Se quero que seja um cão, começa logo a latir.
43. Se lhe peço que me traga alguma coisa nos dentes,
44. A mascote sai correndo e vai buscar para mim.
  
45. Minha mascote é amorosa como o gato da titia.
46. Minha mascote é grudenta como o sapo de Isabel.

47. Minha mascote me assusta quando brincamos de monstro  
 48. Mas vira logo um cordeiro quando eu peço pra parar.

49. A mascote me protege da escuridão e do medo  
 50. A mascote me acompanha na hora de ir dormir.  
 51. Se ajeita no seu lugar junto aos pés da minha cama  
 52. E vai me contando histórias, pois conhece mais de mil.

53. Quando pensa eu já durmo, a mascote silenciosa  
 54. Sai do negrume do quarto e como um gato se vai.  
 55. Então, de olhos abertos, a flagro de quatro patas  
 56. E deixa de ser mascote porque eu o chamo...

57. Papai!!

Abre-se a leitura do poema, apresentando-se, inicialmente, bem como ao longo de todo texto, uma sequência de estrofes de quatro versos, quartetos. Exceto para a estrofe final, que traz apenas um verso, sendo, então, um monóstico. Sobre a métrica, desde o princípio, percebemos que há predominância dos versos livres, ou seja, fazendo-se a escansão, a decomposição do verso em seus elementos métricos, as sílabas poéticas, verificamos que essa varia, entre versos bárbaros e outros com rimas regulares, como heptassílabo, que aparece no terceiro verso da estrofe acima: *O/mun/does/tá/chei/o/de/bi/chos/dees/ti/ma/ção.*

Contamos, nesse exemplo, treze sílabas poéticas, pois, conforme as regularidades da escansão, a última sílaba de mundo, *-do*, emenda-se na primeira sílaba de está, *-es*. Do mesmo modo, a preposição *-de* junta-se à sílaba inicial de estimação, *-es*. Determinadas treze sílabas poéticas, classificamos esse tipo de verso como bárbaro, aquele que apresenta mais de doze sílabas poéticas. A respeito do ritmo, as tonicidades encontram-se destacadas nas sílabas 2, 4, 5, 8 e 13.

Além disso, a sonoridade da poesia também perpassa pela utilização das rimas, externas e internas, tais como as que ocorre entre os versos 1 e 3: *O/mun/does/tá/chei/o/de/bi/chos/dees/ti/ma/ção/bi/chos/que/são/lá/da/ro/ça*

Há, nesse caso, rima interna, ou seja, aquela que ocorre no interior do verso, entre as palavras *estimação* (verso 1) e *são* (verso 3). É uma rima aguda e rica, uma vez que a correspondência sonora encontra-se na última sílaba e as palavras que rimam não pertencem à mesma classe gramatical. Quanto à ordem

fonética, trata-se de uma rima perfeita, ou consoante, quando há correspondência total dos sons (-ção/-são).

O terceiro verso, transcrito acima, é constituído de sete sílabas poéticas e, em relação ao ritmo, a tonicidade destaca-se nas sílabas 1, 4, 5 e 7. Percebemos, assim, que não há uma regularidade nas sílabas tônicas, ou seja, os limites rítmicos, que identificamos no interior de cada verso, estão distribuídos pelo poema todo, ocorrendo uma alternância das sílabas fracas e fortes entre os versos. Vejamos o que ocorre com os versos dois e quatro:  
*da-ter-rae-do-fo-go-doar-e-do-mar / eos-que-na-ci-da-deen-con-tram-seu-lar.*

O verso dois conta com dez sílabas poéticas, tratando-se, então, de um verso decassílabo, cujo ritmo concentra-se nas sílabas 2, 5, 7 e 10. Por sua vez, o verso 4 também é um decassílabo que, no entanto, demonstra ocorrência de ritmo marcada pelas sílabas 5, 8, 9 e 10. Dessa maneira, verificamos uma regularidade métrica, considerando que o poema em sua maior parte organiza-se em assimetria em relação à contagem de sílabas poéticas, nesse caso, ambos versos possuem dez sílabas poéticas, mas apresentam diferenças na marcação rítmica.

O que prevalece, apesar das diferenças, é a tonicidade nas 5ª e 10ª posição, sendo que a décima sílaba poética de um verso decassílabo é uma regularidade rítmica. Contudo, verificamos que o ritmo marcado pela tonicidade da 5ª posição poética repete-se nos quatro versos dessa primeira estrofe, o que pode ser considerado como uma regularidade em meio à liberdade de composição desse poema, colaborando para uma repetição que incide na sonoridade do texto.

Sobre as rimas, os versos dois e quatro apresentam rimas internas e externas, assim, como verificamos entre as palavras *ar* e *mar*, *ar* e *lar* (rima interna) e as palavras *mar* e *lar* (rima externa). Entre os conjuntos *ar* e *mar*, *ar* e *lar*, as rimas são agudas e pobres, pois apresentam correspondência sonora na última sílaba e são palavras que pertencem à mesma classe gramatical. O mesmo ocorre com o conjunto *mar* e *lar* que, apesar de ser uma rima externa, também é rima aguda e pobre pelas mesmas razões. Logo, a respeito da métrica e do ritmo, o poema pode ser analisado conforme sugerimos no quadro a seguir:

Verso	Sílabas poéticas	Classificação	Ritmo
1. o- <u>mun</u> - <u>does</u> - <u>tá</u> - <u>chei</u> -o-de- <u>bi</u> - <u>chos</u> - <u>dees</u> - <u>ti</u> - <u>ma</u> - <u>ção</u>	13	Verso bárbaro	2, 4, 5, 8 e 13
2. da- <u>ter</u> - <u>rae</u> -do- <u>fo</u> - <u>go</u> - <u>doar</u> -e-do- <u>mar</u>	10	Verso decassílabo	2, 5, 7 e 10
3. <u>bi</u> - <u>chos</u> -que- <u>são</u> - <u>lá</u> -da- <u>ro</u> - <u>ça</u>	7	Verso heptassílabo	1, 4, 5 e 7
4. <u>eos</u> -que-na-ci- <u>da</u> - <u>deen</u> -con- <u>tram</u> - <u>seu</u> - <u>lar</u>	10	Verso decassílabo	5, 8, 9 e 10
5. <u>há</u> - <u>bi</u> - <u>chos</u> - <u>bem</u> -pe-que- <u>ni</u> - <u>nos</u> - <u>co</u> - <u>moas</u> - <u>pul</u> -gas-de- <u>jo</u> - <u>a</u> -na	15	Verso bárbaro	1, 2, 4, 7, 9, 11 e 15
6. <u>eou</u> -tros-que- <u>são</u> e- <u>nor</u> -mes- <u>co</u> - <u>moo</u> -ca- <u>va</u> -lo- <u>dei</u> - <u>nês</u>	13	Verso bárbaro	1, 4, 5, 7, 10 e 13
7. <u>há</u> - <u>bi</u> - <u>chi</u> -nhos-e-le- <u>gan</u> -tes- <u>co</u> - <u>moo</u> - <u>ga</u> -to-da-ti- <u>ti</u> -a	15	Verso bárbaro	1, 3, 7, 9, 11 e 15
8. <u>eou</u> -tros-hor-ri-pi- <u>lan</u> -tes- <u>co</u> - <u>moo</u> - <u>sa</u> -po- <u>dei</u> -sa- <u>bel</u>	14	Verso bárbaro	1, 6, 8, 10 e 14
9. al- <u>guns</u> -ga- <u>nham</u> -no-mes- <u>sim</u> -ples- <u>co</u> -mo- <u>mar</u> -cos-ou-ca- <u>rol</u>	15	Verso bárbaro	2, 4, 5, 7, 9, 11 e 15
10 <u>ou</u> -tros- <u>têm</u> -no-mes-es- <u>tra</u> -nhos- <u>co</u> -mo-co- <u>lap</u> - <u>soou</u> -pla- <u>tão</u>	15	Verso bárbaro	1, 3, 4, 7, 9, 12 e 15
11 al- <u>guns</u> - <u>são</u> -mu-i-to-vai- <u>do</u> -sos-com- <u>pet</u> - <u>shop</u> -e-pe-di- <u>gre</u> -e	16	Verso bárbaro	2, 3, 5, 8, 11, 12 e 16
12 <u>ou</u> -tros- <u>têm</u> - <u>chei</u> - <u>rohor</u> -ro-ro-so-de- <u>quem</u> - <u>nun</u> -ca-vi-u-sa- <u>bão</u>	16	Verso bárbaro	1,3,4,7,10,11,14 e 16
13 <u>es</u> -ses-bi- <u>chi</u> -nhos- <u>quea</u> - <u>ma</u> -mos- <u>po</u> -dem- <u>ser</u> -en-can-ta- <u>do</u> -res	15	Verso bárbaro	1, 4, 7, 9, 11e 15
14 de-tes- <u>tá</u> -veis-ra-bu- <u>gen</u> -tos-com-pa- <u>nhei</u> -ros-trai- <u>do</u> -res	14	Verso bárbaro	3, 7, 11 e 14
15 mas-o- <u>meu</u> -é-di-fe- <u>ren</u> -te- <u>não</u> e- <u>xis</u> - <u>teou</u> - <u>troi</u> - <u>gual</u>	13	Verso bárbaro	3, 4, 7, 9, 10, 11 e 13
16 <u>mi</u> -nha- <u>mãe</u> -é-tes-te- <u>mu</u> -nha-se-qui- <u>se</u> -rem-per-gun- <u>tar</u>	15	Verso bárbaro	1, 3, 4, 7, 11 e 15
17 mais-que-bi- <u>chi</u> -nho-é-mas- <u>co</u> -te- <u>co</u> - <u>mees</u> -pa- <u>gue</u> -te-no- <u>pra</u> -to	16	Verso bárbaro	4, 6, 8, 10, 13 e 16
18 com- <u>bons</u> -mo-dos-e-ta- <u>lher</u> -sa- <u>beu</u> -sar-o-guar-da- <u>na</u> -po	14	Verso bárbaro	2, 3, 7, 8, 10 e 14
19 <u>sa</u> -bear-ru- <u>mar</u> -a-ba- <u>gun</u> - <u>caen</u> -tra-no- <u>ba</u> -nho-so- <u>zi</u> -nha	14	Verso bárbaro	1, 4, 7, 8, 11 e 14
20 <u>diz</u> -pi-a-das- <u>con</u> - <u>tahis</u> - <u>tó</u> -rias- <u>can</u> -ta- <u>dan</u> - <u>cae</u> -fa- <u>lain</u> - <u>glês</u>	15	Verso bárbaro	1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15
21 <u>mi</u> -nha-mas- <u>co</u> - <u>tea</u> - <u>brea</u> - <u>por</u> -ta- <u>quan</u> -do- <u>quer</u> -ir-pas-se- <u>ar</u>	15	Verso bárbaro	1, 4, 5, 7, 9, 11, 12 e 15
22 mas-co- <u>lei</u> -ra- <u>nun</u> -ca- <u>bo</u> -ta- <u>pou</u> - <u>coim</u> - <u>por</u> - <u>taa</u> - <u>on</u> -de- <u>vá</u>	15	Verso bárbaro	3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15

23	se- <b>que</b> -ro-to- <b>mar</b> -sor- <b>ve</b> -te- <b>sai</b> -vo- <b>an</b> -do- <b>pra</b> -bus- <b>car</b>	15	Verso bárbaro	2, 5, 7, 9, 11, 13 e 15
24	às- <b>ve</b> -zes- <b>traz</b> - <b>pão</b> - <b>pra</b> - <b>ca</b> - <u>sae</u> -ge- ne- <b>ro</b> -sa-me- <b>dá</b>	14	Verso bárbaro	1, 2, 4, 5, 6, 7, 11 e 14
25	<b>quan</b> -do- <b>sai</b> - <u>oe</u> - <b>voua</b> -o-co- <b>lé</b> - <u>gioa</u> - mas- <b>co</b> -te- <u>seen</u> -tris- <b>te</b> -ce	15	Verso bárbaro	1, 3, 5, 8, 11 e 15
26	<b>pois</b> - <b>não</b> - <b>tem</b> -ou-tro-re- <b>mé</b> - <u>dioa</u> - <b>não</b> - <b>ser</b> -ir-tra-ba- <b>lhar</b>	14	Verso bárbaro	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11 e 14
27	o-ru- <b>im</b> - <b>é</b> -que- <b>tem</b> - <b>di</b> -as-que- <b>só</b> - <b>vol</b> -ta-mu- <b>i</b> -to- <b>tar</b> -de	16	Verso bárbaro	3, 4, 6, 7, 10, 11, 14 e 16
28	o- <b>bom</b> - <b>é</b> -que- <b>quan</b> -do- <b>che</b> -ga- <b>dá</b> - von- <b>ta</b> -de-de-can- <b>tar</b>	15	Verso bárbaro	2, 3, 5, 7, 9, 11 e 15
29	pri- <b>mei</b> - <b>roes</b> - <u>cu</u> - <u>toum</u> -ru- <b>gi</b> -do-sa- <b>í</b> - do- <b>lá</b> -da-ga- <b>ra</b> -gem	15	Verso bárbaro	2, 4, 7, 10, 12 e 15
30	de- <b>pois</b> -a- <b>gu</b> - <u>çooou</u> - <b>vi</b> - <u>doeaou</u> -ço- ca-mi- <b>nhar</b>	11	Verso hendecassílabo	2, 4, 6 e 11
31	<b>fi</b> -co-qui- <b>e</b> -to-na-to- <b>cai</b> - <u>aen</u> - <b>quan</b> - <u>toos</u> - <b>pas</b> -sos-a-van- <b>çam</b>	16	Verso bárbaro	1, 4, 8, 10, 12 e 16
32	<b>não</b> -me- <b>mo</b> -vo- <b>não</b> -gar- <b>ga</b> -lho- nem- <u>mea</u> - <u>tre</u> - <u>voa</u> -fa- <b>lar</b>	14	Verso bárbaro	1, 3, 5, 7, 11 e 14
33	a- <u>brea</u> - <b>por</b> -tae- <b>lá</b> - <u>voueu</u> -di-re-to- <b>pa</b> - <u>raos</u> - <b>seus</b> - <b>bra</b> -ços	13	Verso bárbaro	1, 3, 5, 6, 8, 10, 12 e 13
34	o-lhos-nos-o-lhos- <u>mea</u> - <b>per</b> -ta- <b>bem</b> - fe- <b>cha</b> -do-num-a- <b>bra</b> -ço	15	Verso bárbaro	1, 4, 7, 9, 11 e 15
35	<b>dou</b> -lhe- <b>dois</b> - <b>bei</b> -jos-lam- <b>bi</b> -dos- <b>e</b> - la-de- <b>vol</b> - <u>yeou</u> -tros- <b>dois</b>	15	Verso bárbaro	1, 3, 4, 7, 9, 12, 13 e 15
36	<b>dou</b> -lheum- <b>chei</b> -ro-no-can- <b>go</b> - <u>tee</u> - mais-um- <b>chei</b> -ro-de- <b>pois</b>	14	Verso bárbaro	1, 3, 7, 11 e 14
37	<b>mi</b> -nha-mas- <b>co</b> -te- <b>é</b> - <b>chei</b> - <b>ro</b> - <u>sae</u> - <b>tem</b> -o-re-lhas-e- <b>nor</b> -mes	15	Verso bárbaro	1, 4, 6, 8, 10, 12 e 15
38	a- <b>pe</b> -le-de-la-pi- <b>ni</b> - <u>cae</u> - <b>su</b> -a- <b>voz</b> - <b>é</b> - po-de- <b>ro</b> -sa	15	Verso bárbaro	2, 4, 7, 9, 11, 12 e 15
39	a-mas- <b>co</b> - <u>teu</u> -sa-gra- <b>va</b> -ta-mas- <b>ti</b> - ra- <b>lo</b> - <u>goa</u> -o- <b>che</b> - <b>gar</b>	16	Verso bárbaro	3, 4, 7, 10, 12, 13 e 16
40	<b>pa</b> -ra- <b>dar</b> - <b>dez</b> -cam-ba- <b>lho</b> -tas-e- <b>vir</b> -brin- <b>car</b> -no-so- <b>fá</b>	15	Verso bárbaro	1, 3, 4, 7, 10, 12 e 15
41	se-lhe- <b>pe</b> -ço-que-ga- <b>lo</b> -pe- <b>vi</b> -ra-de- <b>pres</b> - <u>saum</u> -ca- <b>va</b> -lo	15	Verso bárbaro	3, 7, 9, 12 e 15
42	se- <b>que</b> -ro-que- <b>se</b> - <u>jaum</u> - <b>cão</b> -co-me- ça- <b>lo</b> - <u>goa</u> -la- <b>tir</b>	14	Verso bárbaro	2, 5, 7, 9, 11 e 14
43	se-lhe- <b>pe</b> -ço-que-me- <b>tra</b> - <u>gaal</u> - <b>gu</b> - ma- <b>coi</b> -sa-nos- <b>den</b> -tes	14	Verso bárbaro	3, 7, 9, 11 e 14
44	a-mas- <b>co</b> -te- <b>sai</b> -cor- <b>ren</b> - <u>doe</u> - <b>vai</b> - bus- <b>car</b> - <b>pa</b> -ra-mim	14	Verso bárbaro	3, 5, 7, 9, 11, 12 e 14
45	<b>mi</b> -nha-mas- <b>co</b> -te- <b>é</b> -a-mo- <b>ro</b> -sa- <b>co</b> - <u>moo</u> - <b>ga</b> -to-da-ti-ti-a	17	Verso bárbaro	1, 4, 6, 9, 11, 13 e 17

46	<b>mi-nha-mas-co-te-é-gru-den-ta-co- moo-sa-po-dei-sa-bel</b>	16	Verso bárbaro	1, 4, 6, 8, 10, 12 e 16
47	<b>mi-nha-mas-co-te-meas-sus-ta- quan-do-brin-ca-mos-de-mons-tro</b>	15	Verso bárbaro	1, 4, 7, 9, 12 e 15
48	mas- <b>vi-ra-lo-goum-cor-dei-ro- quan-doeu-pe-ço-pra-pa-rar</b>	15	Verso bárbaro	2, 4, 7, 9, 11, 13 e 15
49	a-mas-co-te-me-pro-te-ge- <b>daes-cu- ri-dãoe-do-me-do</b>	14	Verso bárbaro	3, 7, 12 e 14
50	a-mas-co-te-me-a-com- <b>pa-nha- nahu-ra-deir-dor-mir</b>	13	Verso bárbaro	3, 7, 9, 11 e 13
51	<b>sea-jei-ta-no-seu-lu-gar-jun-toa- os-pés-da-mi-nha-ca-ma</b>	15	Verso bárbaro	2, 5, 7, 8, 9, 11, 13 e 15
52	e- <b>vai-me-con-tan-dohis-tó-rias- pois-co-nhe-ce-mais-de-mil</b>	15	Verso bárbaro	2, 5, 7, 9, 11 e 15
53	<b>quan-do-pen-saeu-já-dur-moa- mas-co-te-si-len-ci-o-sa</b>	14	Verso bárbaro	1, 3, 5, 6, 9 e 14
54	<b>sai-do-ne-gru-me-do-quar-toe-co- moum-ga-to-se-vai</b>	14	Verso bárbaro	1, 4, 7, 9, 11 e 14
55	en- <b>tão-deo-lhos-a-ber-tos-a-fla- gro-de-qua-tro-pa-tas</b>	14	Verso bárbaro	2, 3, 6, 9, 12 e 14
56	e- <b>dei-xa-de-ser-mas-co-te-por- queeuo-cha-mo</b>	11	Verso hendecassílabo	2, 5, 7, 10 e 11
57	pa- <b>pai</b>	2	Verso dissílabo	2

No tocante às rimas de todo o poema, verificamos que em determinadas estrofes há regularidade dessas rimas, enquanto em outras estrofes não se segue explicitamente uma regularidade e, em alguns casos, utiliza-se os versos brancos, aqueles em que não há rimas. Assim sendo, vejamos o exemplo da 9ª estrofe do texto:

Abre a porta e lá vou eu direto para os seus **braços**.  
Olhos nos olhos, me aperta bem fechado num **abraço**.  
Dou-lhe dois beijos lambidos, ela devolve outros **dois**.  
Dou-lhe um cheiro no cangote e mais um cheiro **depois**.

Nesse exemplo, percebemos uma regularidade sobre as rimas, num esquema que definimos como AABB, ou seja, rimas que se combinam de duas em duas, pois braços (A) rima com abraço (A), enquanto dois (B) rima com depois (B).

Tal esquema é, convencionalmente, denominado como rimas emparelhadas ou paralelas.

A 10ª estrofe, por sua vez, exemplifica o que denominamos como sequência de rimas encadeadas, aquelas que ocorrem quando as palavras que rimam no fim de um verso e no início ou meio do outro verso. Desse modo, temos:

Minha mascote é **cheirosa** e tem orelhas enormes,  
A pele dela pinica e sua voz é **poderosa**.  
A mascote usa gravata, mas tira logo ao **chegar**  
para dar dez cambalhotas e vir **brincar** no sofá.

Já a 12ª estrofe demonstra a presença de versos brancos, isto é, aqueles que não rimam com nenhum outro verso.

Minha mascote é amorosa como o gato da titia.  
Minha mascote é grudenta como o sapo de Isabel.  
Minha mascote me assusta quando brincamos de monstro  
mas vira logo um cordeiro quando eu peço pra parar.

No entanto, a ausência de rimas na estrofe acima não significa que a sonoridade não está expressa ali, uma vez que observamos outro recurso que colabora para sonoridade do texto, denominado anáfora. Tal recurso consiste na repetição inicial de uma estrutura, a fim de enfatizar um movimento e de provocar a sensação sonora durante a leitura. Nesse caso, trata-se da repetição da construção “Minha mascote...”. Além disso, em relação ao nível semântico de análise, a anáfora conduz a leitura para uma expectativa de sentido que atribui a compreensão de um bicho de estimação do gênero feminino (Minha mascote). Levando o leitor ao clímax da narrativa poética que, ao final, será surpreendida com uma revelação oposta a isso.

Antes de seguirmos ao nível semântico, no campo morfossintático destacamos as construções em encadeamento, ou *enjambement*, quando a construção sintética de um verso não se conclui nele e, assim, o período continua no verso seguinte, de forma a complementar e/ou concluir seu sentido, como o que acontece destacado na estrofe abaixo:

**Quando pensa que já durmo, a mascote silenciosa**

**sai do negrume do quarto e como um gato se vai.**  
 Então, de olhos abertos, a flagro de quatro patas  
 e deixa de ser mascote porque eu o chamo...

No exemplo, notamos que o primeiro período da estrofe inicia-se em seu primeiro verso, no entanto, apenas se conclui no segundo verso, finalizado com um ponto final. Trata-se, portanto, de um único período – Quando pensa que já durmo, a mascote silenciosa sai do negrume do quarto e como um gato se vai – separado em dois versos. É esse recurso que denominamos como encadeamento, um recurso sintático que organiza a combinação de sentido também priorizando seu ritmo de leitura.

Voltando à semântica, de maneira geral, o poema sugere que se trata de um bicho de estimação do gênero feminino, não apenas nessa estrofe, mas também em outros trechos do poema que utilizam pronomes e artigos femininos, bem como flexiona substantivos e adjetivos no gênero feminino também, tais como os exemplos a seguir:

[...] Sabe arrumar a bagunça, entra no banho **sozinha**,  
 ...  
 [...] Às vezes traz pão pra casa e, **generosa**, me dá.  
 ...  
 [...] Quando saio e vou ao colégio **a** mascote se entristece,  
 ...  
 [...] Depois aguço o ouvido e **a** ouço caminhar.  
 ...  
 [...] **A mascote** me protege da escuridão e do medo  
 [...] **A mascote** me acompanha na hora de ir dormir.  
 ...

Percebemos no início do poema que o eu lírico apresenta uma série de possibilidades de bichos de estimação, conforme as três primeiras estrofes:

O mundo está cheio de bichos de estimação  
 da terra e do fogo, do ar e do mar,  
 bichos que são lá da roça  
 e os que na cidade encontram seu lar  
 ...  
 Há bichos bem pequeninos como as pulgas de Joana,  
 e outros que são enormes como o cavalo de Inês,  
 há bichinhos elegantes como o gato da titia,  
 e outros horripilantes como o sapo de Isabel.

...  
 Alguns ganham nomes simples como Marcos ou Carol,  
 outros têm nomes estranhos, como Colapso ou Platão.  
 Alguns são muito vaidosos, com pet shop e pedigree,  
 outros têm cheiro horroroso de quem nunca viu sabão.

...

No entanto, entre as muitas possibilidades, o eu lírico brinca com as inferências, destacando a seguir que seu animal de estimação é diferente, ou seja, mesmo dentro da diversidade de possibilidades, já somos conduzidos a pensar que pode ser um bicho diferente de tudo o que conhecemos e reconhecemos. Desse modo:

Esses bichinhos que amamos podem ser encantadores,  
 detestáveis, rabugentos, companheiros, traidores.  
 Mas o meu é diferente, não existe outro igual  
 minha mãe é testemunha, se quiserem perguntar.

Lança-se mão de um recurso de inferência implícita, através da sugestão, pois o eu lírico enfatiza que seu bicho de estimação não se trata de nenhum daqueles citados anteriormente. “Mas o meu é diferente, **não existe outro igual**”, além de já mencionar que a mãe é quem pode comprovar isso, o que sugere-nos que a inferência pode ser decorrência da ligação dessa informação com outras partes que ainda serão reconhecidas como verdadeiras, pode, inclusive, nos sugerir o contexto familiar como o meio de alcançar as compreensões, levantar expectativas e confirmá-las ou não no decorrer da leitura.

Na sequência, o eu lírico faz um encadeamento de atitudes civilizadas que aproximam seu bicho de estimação à dimensão humana, muito mais que à dimensão tradicional de animal de estimação. Seu bichinho come com talheres, tem bons modos, sabe usar o guardanapo, arruma sua bagunça, toma banho “sozinha”, conta histórias e piadas, sabe cantar, dançar e até falar inglês.

Mais que bichinho é mascote, come espaguete no prato  
 com bons modos e talher, sabe usar o guardanapo,  
 sabe arrumar a bagunça, entra no banho sozinha,  
 diz piadas, conta histórias, canta, dança e fala inglês.

Isso, de maneira lúdica, vai construindo a possibilidade de inferência de um bicho de estimação que, talvez, não seja exatamente um bichinho, mas sim uma figura

humana que pode, por vezes, representar alguns bichos. Além disso, o penúltimo verso da estrofe destaca que a mascote toma banho sozinha, no feminino, abrindo, novamente, a possibilidade de inferência de que seja alguém do gênero feminino. Trata-se, porém, de um recurso de ludicidade na escolha léxica, pois opta por palavras que estimulam as muitas possibilidades para o possível bicho de estimação, o que colabora para que as expectativas entrem em clímax e o desfecho seja, assim, mais inusitado e surpreendente.

Essa ludicidade na construção do sentido, perpassando pelos gêneros dos bichos de estimação é uma característica, possível e comum, para o texto poético que se distancia da norma com intuito de atingir maior expressividade e, desse modo, pela preparação da linguagem, afasta-a de seu aspecto denotativo, criando uma realidade que é sempre renovada. Conforme nos explica Cortez e Rodrigues:

Enquanto a ciência valoriza a função lógica da linguagem, procurando estabelecer em face do real um sistema de designações que permite formular leis rigorosas, capazes de descrever fenômenos, a poesia, na tentativa de descobrir o que a ciência não consegue esgotar, faz uso de um registro diferente da linguagem, a partir da apreensão da realidade, permitindo-lhe a incidência de um conjunto de valores expressivos que conduzem a alterações de sentido. As palavras não solidificam um conceito; pelo contrário, há nelas uma tensão interior, resultante das suas potencialidades significativas, ou até do seu valor contextual. Por essa razão, cada poema poderá isolar-se em si mesmo, fechando-se nos seus enigmas e afastando-se das possibilidades de entendimento imediato do leitor; as palavras resistem à solidificação. (CORTEZ e RODRIGUES, 2009, p. 87).

Nessa perspectiva, percebemos que o poema em questão “fecha-se nos seus enigmas” e, dessa maneira, afasta-se das possibilidades de entendimento imediato, levando seu público-alvo, nesse caso específico, as crianças, a se aventurarem por diferentes caminhos possíveis para sua compreensão, em uma linha de raciocínio que não é lógica e denotativa, mas, pelo contrário, explora o campo do conotativo e da polissemia.

Apenas na última estrofe, com uso de uma única palavra, revela-se o desfecho da narrativa poética do eu lírico, surpreendendo o leitor, ao mesmo tempo que coloca as informações no lugar, pois apenas com esse desfecho é possível que

tudo que foi narrado faça sentido e não beire o absurdo, nem o paradoxo. Assim, conclui-se o texto:

Quando pensa eu já durmo, a mascote silenciosa  
Sai do negrume do quarto e como um gato se vai.  
Então, de olhos abertos, a flagro de quatro patas  
E deixa de ser mascote porque eu o chamo...

Papai!!!

As reticências, antes da revelação do nome chamado, aumentam a expectativa do leitor, elevam o tom de mistério e surpresa desenvolvido em todo o poema, concluindo com o elemento resposta para toda o mistério: *Papai*. Sim, seu mascote é o papai e tudo o que foi mencionado ganha novo sentido, pois, sim, o papai come com talheres, tem bons modos, pode tomar banho sozinho e até falar inglês. Ao mesmo tempo, percebemos que a narrativa lança mão de um tema muito mais amplo que somente o bicho de estimação, explora o imaginário, as brincadeiras, a imitação dos bichos, seus comportamentos, seus nomes, seus sons e, finalmente, a relação desse imaginário com o real, o concreto, a relação entre pai e filho.

Essa interpretação, no entanto, é progressiva e não imediata, justamente pelas especificidades da poesia e, nesse caso, podemos dizer que todos os elementos estruturais do poema, considerando os níveis gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico, são igualmente importantes em sua leitura. Cada um desses níveis se articulam e, dessa maneira, contribuem para que o leitor consiga atribuir-lhe um sentido, construído e elaborado por inferências e, assim, conseguir, principalmente, usufruir do prazer que é a leitura de um texto poético que, ao contrário do que possam afirmar, não é um texto de compreensão difícil, mas sim um texto em que forma e conteúdo precisam ser igualmente considerados para a compreensão aconteça, gradual e significativamente

Desse modo, podemos concluir que, mesmo quando, a princípio, rejeitamos a leitura da poesia, justificando para isso a dificuldade para sua compreensão porque, muitas vezes, não entendemos essa composição e, por isso, não sabemos como formular uma interpretação adequada a poesia. É possível, principalmente pensando na sala de aula, desenvolver um trabalho, efetivo e significativo, de oralidade e escrita que considere a poesia na íntegra e, assim, tudo o que,

inicialmente, parece não ter sentido, mostra-se intencional, planejado e necessário para sua compreensão. Dessa maneira, por fim, levamos a leitura da poesia para outro segmento, ressaltando os elementos da linguagem poética, especificidades para a leitura desse tipo de texto, passando da considerada, muitas vezes, leitura difícil e inacessível para leitura crítica, lúdica e prazerosa.

Finalmente, no caso das crianças, trata-se de uma oportunidade para que a poesia também possa ser, ou deva ser, uma brincadeira: é o brincar com as palavras usando para isso o ritmo, a rima. É uma maneira de explorar o simples, a fantasia. É, além disso, um meio de fazer com que, por meio de sua mensagem poética, despertemos a nossa sensibilidade acerca do que nos cerca, da realidade social e, desse modo, tornarmos-nos, conforme afirma Antonio Candido (1995), seres humanos mais sensíveis, mais humanizados.

Percebemos que tanto a linguagem verbal quanto a linguagem visual complementam-se de maneira a conduzir o pequeno leitor às inúmeras possibilidades de inferência sobre qual é o bicho de estimação do menino. A ludicidade estimulada pela escolha das palavras e a sonoridade também evidenciam-se nas ilustrações pela escolha das formas e das cores, variadas e intensas.

Além disso, assim como a escrita brinca com as possibilidades de palavras que nem sempre são lógicas, as ilustrações também distanciam-se de um traçado perfeito que copia a realidade para se aproximar de traços mais simples, explorando o universo infantil, aproximando-se da representação dessa realidade, com infinitas possibilidades de formas e cores.



Como podemos observar na figura acima e no decorrer do livro a ilustração é feita sob fundo branco o que realça o estilo que remete a desenhos infantis, com exceção nas páginas finais nas quais o plano é preto, pois é noite e o menino está na cama, momento em que é revelada a identidade do seu bicho de estimação.

Retomando a análise do texto escrito, Chicoski (2010) afirma que na poesia as rimas devem ser bem empregadas, o que gera efeitos interessantes, a autora ainda destaca que o ritmo é marca essencial do texto poético, pois é ele que possibilita o acompanhamento musical do texto lido ou ouvido.

*há bichos bem pequeninos como as pulgas de joana,  
E outros que são enormes como o cavalo de Inês  
Há bichinhos elegantes como o gato da tia,  
E outros horripilantes como o sapo de Isabel. (p. 9)*

Nota-se no trecho transcrito que as rimas e aliterações garantem a musicalidade ao texto.

Justificada a escolha do livro, por suas especificidades e características, propomos como metodologia para abordagem da obra em sala de aula como complementação das orientações do *Guia Literatura na Idade Certa* (Brasil, 2015) o uso das estratégias de leitura propostas por Girotto e Souza (2010), pois

consideramos que a forma descrita no guia como antes da leitura, durante a leitura e após a leitura, possa ser enriquecida com a inserção de tais estratégias, de modo a contribuir para uma melhor escolarização do texto literário favorecendo a sua compreensão e oportunizando maior envolvimento do leitor.

## 2 Sequência Didática

INSTITUIÇÃO: EMEF Georgina Amaral Santos Lopes  
 CURSO: Ensino Fundamental I  
 DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
 ANO: 1º TURMA: A  
 HORAS/AULA: 06  
 PROFESSOR: Pedro Geraldo Gonçalves

1º. Encontro
--------------

Apresentação da capa do livro.

Duração: 30 minutos

Estratégia foco: Conexão Texto x Leitor

Durante essa aula o professor deve mostrar o livro e solicitar que os alunos façam a leitura do seu título e também orientar que as imagens devem ser lidas, na tentativa de seguir o *Guia PNAIC (2015)*, que orienta que antes da leitura o professor deve mostrar também os elementos paratextuais.

O objetivo dessa atividade é fazer o levantamento do conhecimento prévio dos alunos, pois, segundo Giroto e Souza (2010), ele é importante para o acionamento de todas as estratégias e perpassa por todas elas.<sup>1</sup>

<p><i>Professor: Hoje, vamos dar início a uma sequência de atividades com o livro que vou mostrar agora para vocês. Conseguem ler o título desse livro?</i></p> <p><i>Alunos: Meu bicho de estimação.</i></p> <p><i>Professor: Muito bem, quem sabe me dizer o que é um bicho de estimação?</i></p> <p><i>Aluno 13: Bicho de estimação é gato e cachorro.</i></p> <p><i>Professor: Mas só gato e cachorro podem ser bichos de estimação?</i></p>
--

<sup>1</sup> Aqui, são transcritas as reações e registros derivados de intervenção realizada, mas, evidentemente, os comandos do professor e as reações dos alunos irão variar de acordo com a experiência a ser realizada.

*Alunos: Não, tem outros.*

*Professor: Quais outros?*

*Aluno 7: Pode ser passarinho, uma vez vi na televisão uma mulher que tinha uma cobra.*

*Professor: É isso mesmo, tem alguns bichos de estimação que a gente não está acostumado, o gato e o cachorro são os mais comuns, mais fáceis de encontrar nas casas, mas vocês acham que qualquer animal pode ser bicho de estimação?*

*Aluno 8: Não, porque tem bicho que é muito brabo e come gente.*

*Professor: Que bicho que não pode ser de estimação?*

*Aluno 8: Leão.*

*Professor: Isso muito bem, então vamos agora ler as imagens. Olha, tem leão mesmo, tem até foca, e agora?*

*Aluno 14: Eu acho que vai contar a história do menino que vai querer ter um desses bichos, mas a mãe dele não vai deixar.*

A partir dessa exploração, o professor tenta acionar a estratégia de conexão texto x leitor. Nesse momento, pode optar-se por trabalhar a referida estratégia a partir somente do título da obra, com o propósito de estimular o interesse pela mesma. Assim, dar início à exploração da estratégia:

*Professor: E vocês, tem ou já tiveram algum animal de estimação em casa?*

*Alunos: Sim.*

*Professor: Por que será a gente tem bicho em casa?*

*Aluno 16: Ah, eu acho que é porque é bonitinho.*

*Professor: Mas só por isso? só porque é bonito?*

*Aluno 16: Porque a gente gosta dos bichinhos.*

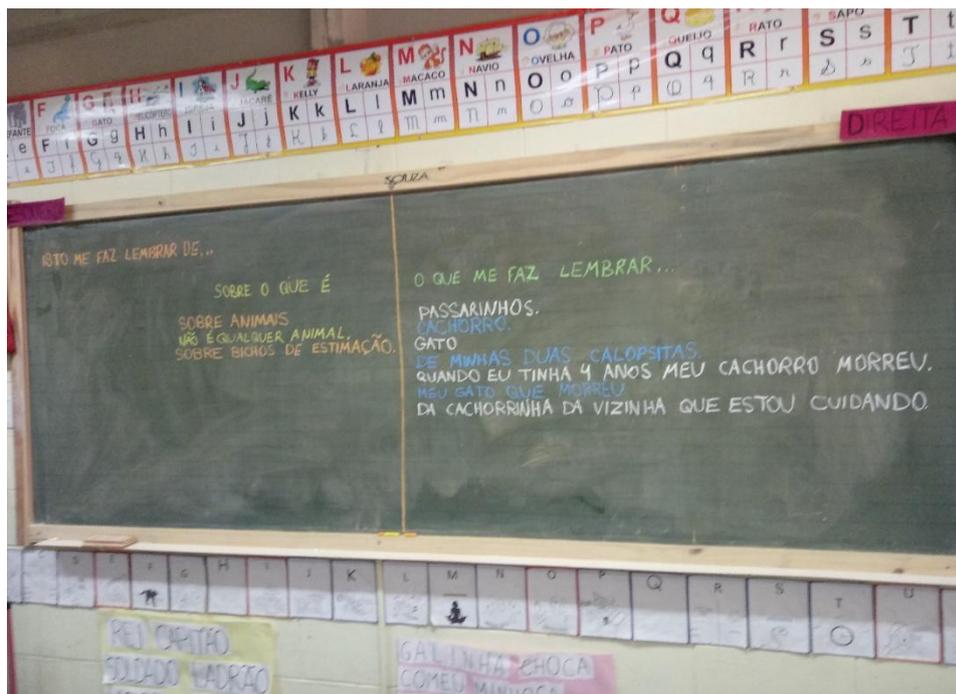
*Aluno 1: Tem gente que tem cachorro pra cuidar da casa, quando sai.*

*Professor: É verdade, o cachorro além de um bicho de estimação pode ser um vigia.*

*Aluno 15: Professor eu não tenho bicho, mas minha vizinha sempre viaja e deixa a cachorrinha dela com minha mãe, eu gosto muito dela.*

*Aluno 14: Eu tenho calopsita.*

A partir dessa etapa inicial o professor comunica à turma que irá anotar na lousa algumas considerações sobre o título e sua capa e o que os faz lembrar (cartaz âncora para conexão).



## 2º. Encontro

Duração: 1 hora/aula

Estratégia foco: Inferência.

No segundo encontro, com os alunos sentados em duplas, deve-se continuar a exploração da capa do livro e instigar os alunos a pensarem sobre qual o conteúdo do livro.

*Professor: Bom, nós já conversamos sobre os bichos de estimação, agora o foco é pensar sobre o que esse livro contará para gente, o que nós vamos ver quando começar a ler, para isso, vou entregar uma folha (folha do pensar sobre inferência – ANEXO 1) e vocês vão anotar o que está pedindo, na folha está escrito assim: Quando li a capa do livro Meu Bicho de Estimação de Yolanda Reyes, já imaginei que encontraria...*

Após a coleta das folhas do pensar sobre inferência, o professor informa aos alunos que, feita a leitura completa do livro, entregará a eles novamente para que possam preencher a coluna que confirma sua inferência ou não.

## 3º encontro

Duração: 1 hora/aula

Estratégia foco: Visualização

Após comunicar a turma de que irá fazer a leitura de parte do livro, o professor deve comentar que quando lemos podemos ativar os sentidos do corpo, pois nos imaginamos dentro da história.

O professor deve listar na lousa os cinco sentidos e, brevemente, explicar as funções de cada um. Em seguida, iniciar a leitura.

*Professor: Hoje, vamos dar início a uma sequência de atividades com o livro que vou mostrar agora para vocês. Conseguem ler o título desse livro?*

*Alunos: Meu bicho de estimação.*

*Professor: Muito bem, quem sabe me dizer o que é um bicho de estimação?*

*Aluno 13: Bicho de estimação é gato e cachorro.*

*Professor: Mas só gato e cachorro podem ser bichos de estimação?*

*Alunos: Não, tem outros.*

*Professor: Quais outros?*

*Aluno 7: Pode ser passarinho, uma vez vi na televisão uma mulher que tinha uma cobra.*

*Professor: É isso mesmo, tem alguns bichos de estimação que a gente não está acostumado, o gato e o cachorro são os mais comuns, mais fáceis de encontrar nas casas, mas vocês acham que qualquer animal pode ser bicho de estimação?*

*Aluno 8: Não, porque tem bicho que é muito brabo e come gente.*

*Professor: Que bicho que não pode ser de estimação?*

*Aluno 8: Leão.*

*Professor: Isso muito bem, então vamos agora ler as imagens. Olha, tem leão mesmo, tem até foca, e agora?*

*Aluno 14: Eu acho que vai contar a história do menino que vai querer ter um desses bichos, mas a mãe dele não vai deixar.*

*Professor: Então, pensando sobre a visualização, vamos ler o livro Meu bicho de estimação, você pode usar os sentidos (apontando o quadro), em seguida vou entregar uma folha e explicarei a atividade, além desses cinco sentidos, também sentimos emoção quando lemos ou ouvimos uma história, por exemplo, eu fico triste quando a madrasta e o pai abandonam João e Maria na mata e feliz quando eles voltam pra casa.*

Iniciar a leitura e, simultaneamente, todos devem acompanhar o docente. Fazer a leitura com o livro virado para os alunos, comentando que eles se atentem sobre a qualidade das ilustrações, as rimas, pois foi combinado que nessa aula ainda não seria lido o texto na íntegra. É iniciada a leitura com entonação adequada

pelo professor que, a partir desse momento, não comenta sobre as ilustrações, tendo como principal preocupação a oralização do texto.

Em seguida, o professor interrompe a leitura (figura 02) e entrega o quadro-síntese para visualização (ANEXO 2).

FIGURA 02 – PARTE DO LIVRO EM QUE SE INTERROMPE A LEITURA



Durante a apresentação dos registros, o professor pode perguntar:

*Professor: Mas por que você acha que é papagaio?*

*Aluno 3: Por que ele disse que o bicho fala até inglês e se a gente falar inglês com um papagaio ele vai repetir.*

*Professor: É, pode ser, mas tem alguém que acha que pode ser outro bicho?*

*Aluno 11: Eu coloquei macaco.*

*Professor: Por que macaco?*

*Aluno 11: Por que ele falou que a mascote come com talher, e macaco que tem a mão igual à da gente.*

*Professor: Igual à da gente?*

*Aluno 11: Sim, e consegue pegar na faca, na colher...*

*Professor: Muito bem, vocês estão indo muito bem, a gente não pode pensar em qualquer coisa, tem que se basear no texto, eu estou com uma folha aqui que*

*alguém escreveu que pode ser coelho, pensando no texto até onde lemos, qual a maior chance, de ser macaco, papagaio ou coelho?*

*Alunos: Macaco ou papagaio.*

*Professor: Coelho não?*

*Alunos: Não.*

*Professor: Por que não?*

*Aluno 4: Porque coelho não fala e nem tem mão que consegue segurar talher igual a gente.*

*Professor: É isso mesmo, não sabemos ainda qual bicho é, mas sabemos que a chance de ser coelho é mínima.*

#### 4º. encontro

Duração: 2 horas/aula

Estratégia foco: Sumarização

Para essa atividade, utilizar um texto não ficcional (Anexo 4), conforme orientam Giroto e Souza (2010), pois esse tipo de texto pode trazer informações que a criança não se recordará em sua totalidade o que permite separar o que é importante do detalhe.

Sugere-se realizar a atividade em dois momentos, sendo que a aula introdutória pode ser dada na primeira aula e a prática guiada na última aula do período, pois trabalhar seguidamente pode ser cansativo e desestimulante.

#### ➤ 1ª. Parte:

O professor começa explicando a estratégia e fazendo questionamentos com a turma de forma dialogada.

*Pessoal, lemos um texto para saber de alguma coisa, chamamos esse texto de informativo, por exemplo, se eu quero saber quando surgiu o telefone celular, onde, quem inventou etc. eu posso acessar a internet e procurar essas informações.*

*Nós vamos ler um texto que traz informações sobre bichos de estimação, mas antes disso eu vou entregar uma folha para que vocês registrem aquilo que acham que já sabem sobre bichos de estimação.*

O professor entrega o formulário de conhecimento prévio (anexo 3) e orienta quanto ao seu preenchimento.

➤ 2ª. Parte:

Em seguida, com os alunos sentados em duplas, o professor realiza a leitura compartilhada do texto, solicitando a alguns que continuem a leitura a partir de determinado ponto; os alunos com maiores dificuldades na decodificação podem ser auxiliados pelo professor.

Posteriormente, o professor lê novamente o texto, para que os alunos observem o comportamento leitor. Após essas duas leituras, orientá-los para a atividade.

*Professor: Bom, vocês têm em mãos o texto, vamos pensar um pouco sobre ele, vocês conseguem lembrar de tudo, tudinho, que tem no texto?*

*Alunos: sim.*

*Professor: mas conseguem lembrar da forma como está no texto?*

*Alunos: não?*

*Professor: de que forma lembram então?*

*Aluno 5: Que bichos podem ser usados para curar as pessoas doente.*

*Professor: Sim, essa é uma informação importante do texto, os animais podem mesmo fazer parte da recuperação das pessoas doentes.*

*Professor: Mais alguém pode dizer outra informação importante?*

*Aluno 17: Que é melhor adotar bichinho do que comprar, por que quando as pessoas compram cachorro os coitadinhos dos cachorros de rua ficam lá, sem dono, passando fome, frio.*

*Professor: Sim, essa é outra informação importante.*

*Aluno 16: Quando o meu cachorro ficou doente a minha mãe levou na médica, nossa ficou caro.*

*Professor: Olha só, essa informação é bem importante e tem tudo a ver com o texto, o texto mostra o que fazer quando o animal fica doente?*

*Aluno 16: sim, ele manda levar.*

*Professor: Levar onde?*

*Aluno 16: no médico.*

*Aluno 18: não é médico não, é veterinário, médico é de gente, veterinário é de bicho.*

*Professor: Mas o texto fala assim, claramente, que precisa levar o animal no veterinário? Aparece a palavra veterinário no texto?*

*Aluno 18: não aparece.*

*Professor: Então, eu disse que tem tudo a ver com o texto por que ele trata sobre responsabilidade, então a gente já entende que entra nessa responsabilidade o cuidado com a saúde do animal, olhem lá no subtítulo Como escolher um animal de estimação, e vamos ler de novo, eu leio e vocês acompanham a leitura na folha de vocês.*

Após a leitura o professor pode questionar:

*Professor: então, que parte aí será tem ligação com o veterinário?*  
*Aluno 4: quando fala de gasto professor, de gastar dinheiro.*  
*Professor: sim, o veterinário pode entrar nessa questão, assim como alimentação, remédios etc.*

Em seguida, o professor faz a sistematização para a sumarização.

*Professor: Pessoal, vamos então fazer uma lista do que a gente acha importante lembrar do texto, o texto têm muitos detalhes, vamos separar os detalhes do que é importante lembrar, por exemplo, eu preciso escrever tudo, que os cães podem ser guias, que até em prisões ajudam as pessoas, que ajudam pessoas feridas de guerra, que ajudaram até descobrir doença? É preciso escrever tudo isso?*

*Aluno 2: Sim, eu acho que precisa.*

*Professor: Por que?*

*Aluno 2: pra gente lembrar de tudo depois.*

*Professor: Mas não precisamos, nesse caso, de lembrar tudo igualzinho no texto, a gente pode lembrar só do mais importante e deixar o detalhe, isso se chama sumarização.*

*Aluno 15: Dá pra lembrar que os bichos faz bem para pessoas que têm problema.*

*Professor: Isso, mas então usando essa mesma ideia podemos escrever assim:*

*- Os animais de estimação são companheiros, e podem ajudar as pessoas a viver melhor até quando elas estão doentes.*

*Professor: Vocês acham que assim, fica bom?*

*Alunos: sim.*

*Professor: Muito bem, já pegamos a ideia principal do texto, mas tem outras muito importantes também, quem sabe falar uma?*

*Aluno 18: que tem que saber se todo mundo na casa vai gostar do bicho, que lugar ele vai ficar, o dinheiro que vai gastar, se é filhote ou grande, castrar...*

*Professor: isso, essa é uma informação importante, mas como podemos escreve-la de uma forma que não esqueçamos?*

*Aluno 12: O cuidado professor, o cuidado.*

*Professor: isso, então a gente pode escrever assim: devemos pensar com responsabilidade antes de ter um animal, eles precisam de cuidados.*

*Professor: Mas tem outro subtítulo que também não podemos esquecer a informação importante dele, quem sabe?*

*Alunos: Adotar, adotar...*

*Professor: e como podemos escrever isso?*

*Alunos: Que é melhor adotar, assim ajuda um animal que está sofrendo.*

*Professor: Isso mesmo, então a nossa sumarização ficou assim (mostrando na lousa).*

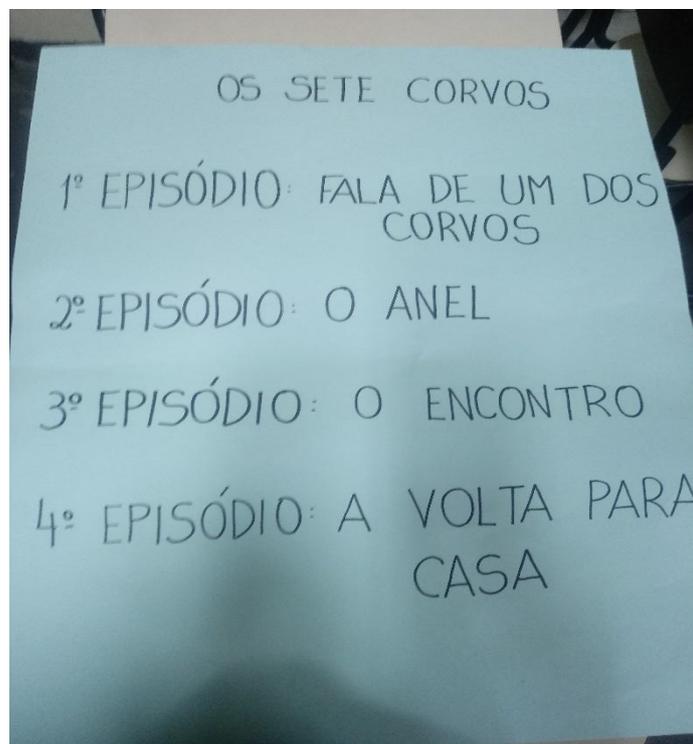
5º. encontro

Duração: 1 hora/aula

Estratégia-foco: Síntese.

O professor lê para aos alunos o conto *Os sete corvos* (Anexo 5). Em seguida, em uma área externa da escola, sentados em círculo, solicita para que os alunos que queiram, de maneira voluntária, se direcionem até ao centro e recontem o conto. Essa estratégia também pode ser trabalhada em concomitância com a sumarização da parte final do referido conto.

FIGURA 3 – SUMARIZAÇÃO DO FINAL DE CONTO



Após algumas leituras do conto *Os sete corvos*, o professor pode interromper em determinado ponto o seu final, para fazer, conjuntamente, a sumarização para um cartaz de apoio confeccionado com o objetivo de consulta para a próxima atividade, que será a de escrever, com suas palavras, o final do referido conto.

Devido à especificidade do ano escolar e de acordo com o nível linguístico de cada estudante, os alunos podem ser organizados em duplas e a criança com mais facilidade em registrar será o escriba enquanto a outra a ajuda a lembrar dos episódios consultando o cartaz quando necessário.

Após a realização de todas as etapas da sequência, a correção dos textos dos alunos deve se dar de forma individual e o professor pode apontar diretamente para cada dupla o que faltou, de acordo com o cartaz de sumarização. Nesse momento, não devem ser corrigidas normas gramaticais e de estruturação frasal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Literatura na hora certa: guia 1: 1º ano do ensino fundamental: PLND/PNAIC Alfabetização na hora certa 2015 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB, 2015.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHICOSKI, Regina. *Literatura Infantil*. 1. ed. Guarapuava: Editora Unicentro, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da poesia. In: *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. (Org.) BONNICI, T. & ZOLIN, L. O.. 3ª Ed. Maringá: Eduem, 2009. (p. 59-92)

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. *Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil*. In: Vera Teixeira de Aguiar; João Luis Ceccantini. (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 153-190.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

PRIETO, Mariana Natal; LIMA, Elieuzza Aparecida de. O uso das estratégias de leitura em sala e suas contribuições para formação de crianças leitoras: uma experiência com o livro "A casa sonolenta". In: Renata Junqueira de Souza; Cyntia Graziella Guizelim Simões Girotti. (Org.). *Práticas Pedagógicas contextos literários: estratégias de leitura na infância*. 1 ed. Tubarão: Copiart, 2017, v. 1, p. 189-202.

REYES, Yolanda. *Meu bicho de estimação*. 2. Ed – Curitiba: Editora Champagnat, PUC – PR, 2013. SARAIVA, Juracy Assmann (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001. SARAIVA, Juracy Assmann (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALENTE, Thiago Alves. Gêneros poéticos na escola de hoje. In: Vera Teixeira de Aguiar; João Luis Ceccantini. (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 103-131.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 2ªed. São Paulo: Ática, 1982.

**ANEXO 1 - FOLHA DO PENSAR PARA INFERÊNCIA**

**ALUNO** \_\_\_\_\_

**FOLHA DO PENSAR PARA INFERÊNCIA**

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2019

ANOTE AQUI AS SUAS INFERÊNCIAS	USE ESTA COLUNA PARA MARCAR COM O SINAL POSITIVO (+) PARA SUAS INFERÊNCIAS CONFIRMADAS	USE ESTA COLUNA PARA MARCAR COM O SINAL NEGATIVO (-) PARA SUAS INFERÊNCIAS NÃO CONFIRMADAS.
QUANDO LI A CAPA DO LIVRO <i>MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO</i> , DE YOLANDA REYES, JÁ IMAGINEI QUE ENCONTRARIA ...		

**ANEXO 2 - QUADRO SÍNTESE PARA VISUALIZAÇÃO:**

TÍTULO DO LIVRO: *MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO*.  
ALUNO \_\_\_\_\_

1. OUÇA O TEXTO, NÃO SE ESQUEÇA DE UTILIZAR TODOS OS SEUS SENTIDOS EM SUA IMAGINAÇÃO.
2. AGORA, ESCREVA, DEPOIS DA LEITURA, A COMPLEMENTAÇÃO DAS FRASES ABAIXO E CRIE OUTRAS SE JULGAR NECESSÁRIAS.
3. COMENTE E COMPARE COM SEUS COLEGAS SUAS RESPOSTAS.

Eu vejo:

Eu escuto:

Eu posso sentir:

Eu cheiro:

Comentário final do aluno:

**ANEXO 3 - FORMULÁRIO PARA CONHECIMENTO PRÉVIO**

Título da matéria:

Aluno: \_\_\_\_\_

Conhecimento prévio

Escreva os fatos que você já sabe sobre animais de estimação.

1. Os animais mais comuns de estimação são:

---

---

---

---

2. Quais cuidados eles precisam?

---

---

---

---

3. Que benefícios trazem as pessoas?

---

---

---

---

4. Em que lugar da casa podem ficar?

---

---

---

---

5. Quando fica doente, o que fazer?

---

---

---

---

## ANEXO 4 - TEXTO PARA SUMARIZAÇÃO.

### POR QUE TER ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO?

EM 1857, O ESCRITOR BRITÂNICO GEORGE ELIOT ESCREVEU QUE OS ANIMAIS SÃO AMIGOS MUITO AGRADÁVEIS, NÃO FAZEM PERGUNTAS, NEM MANIFESTAM DESAPROVAÇÃO. ESSE É O CARÁTER COMUM DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. APESAR DE SOAR ESNOBE A DESCRIÇÃO, O QUE O AUTOR QUIS DIZER É QUE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SÃO LEAIS E GOSTAM DE FAZER COMPANHIA AO DONO.

### **ANIMAL DE ESTIMAÇÃO TAMBÉM É SAÚDE**

OS BICHINHOS DE ESTIMAÇÃO TEM SIDO MUITO UTILIZADOS TAMBÉM EM TERAPIAS. ALEXANDRE ROSSI, ESPECIALISTA EM COMPORTAMENTO ANIMAL, DIZ QUE É COMPROVADO QUE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO ALEGAM QUALQUER AMBIENTE. EM SEU PROGRAMA NO CANAL NET GEO, ELE LEVOU CÃES EM HOSPITAIS E CONSTATOU QUE UM GOLDEN RETRIEVER, POR EXEMPLO, SEMPRE DAVA MAIS CARINHO E ATENÇÃO À CRIANÇA QUE PARECIA MAIS TRISTE, ATÉ FAZÊ-LA BRINCAR COM ELE.

NOS ESTADOS UNIDOS, EM ALGUMAS PRISÕES, OS CACHORROS E GATOS TÊM SIDO USADOS COMO MEIO DE MELHORAR O CLIMA INTERNO. EM UMA PENITENCIÁRIA FEMININA DE BEDFORD HILLS, AS DETENTAS AJUDAM A ADESTRAR FILHOTES DE LABRADORES E GOLDEN RETRIEVERS. APÓS UM ANO, OS ANIMAIS SÃO DOADOS PARA SERVIREM DE CÃO-GUIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS OU COM ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO, COMO EX-COMBATENTES, VETERANOS DE GUERRA.

É INDISCUTÍVEL QUE ANIMAIS, NÃO SOMENTE OS CÃES, SÃO OS MELHORES AMIGOS DO HOMEM. PORÉM, CLARO, COMO TUDO NA VIDA, É IMPORTANTE DOSAR. UTILIZAR UM ANIMALZINHO DE ESTIMAÇÃO COMO SUBSTITUTO DE UMA FAMÍLIA OU AMIGOS NÃO É SAUDÁVEL, POR ISSO É ESSENCIAL RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DA COMPANHIA DOS ANIMAIS COMO UMA PARTE DA VIDA, MAS SEMPRE COM UM CUIDADO RESPONSÁVEL COM OS ANIMAIS.

VEJA ALGUNS DOS VÁRIOS BENEFÍCIOS QUE TER UM PET TRAZ PARA OS HUMANOS:

- QUANDO UMA CRIANÇA SE RELACIONA COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DESDE CEDO, PRODUZ ANTICORPOS QUE EVITAM O APARECIMENTO DE ALERGIAS FUTURAS;
- DONOS DE CÃES GERALMENTE PRECISAM LEVAR O PET PARA SAIR E AS CAMINHADAS AJUDAM NA PERDA DE PESO;
- CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL, DIMINUIÇÃO NOS NÍVEIS DE COLESTEROL E ESTRESSE COM CONSEQUENTE REDUÇÃO DOS PROBLEMAS CARDÍACOS;
- EXISTEM HISTÓRIAS DE ANIMAIS QUE JÁ SALVARAM A VIDA DE SEUS DONOS, AJUDARAM A DESCOBRIR DOENÇAS, ETC.;
- AJUDA CRIANÇAS A DESENVOLVEREM SENSO DE RESPONSABILIDADE, MELHORA AUTOESTIMA E CAPACIDADE DE SOCIALIZAÇÃO;
- LIBERAÇÃO DE ENDORFINAS QUE CAUSAM SENSÇÃO DE BEM-ESTAR, AJUDANDO NO COMBATE DA DEPRESSÃO E OUTROS VÁRIOS PROBLEMAS QUE ENFRENTAMOS NA SOCIEDADE ATUAL.

MUITOS DESSES FATORES ESTÃO DIRETAMENTE RELACIONADOS COM O FATO DO SER HUMANO PRECISAR DE CARINHO E ATENÇÃO, MAS NORMALMENTE AS RELAÇÕES NÃO SATISFAZEM AS NOSSAS NECESSIDADES DE MANEIRA APROPRIADA, POR ISSO O ORGANISMO REAGE TÃO BEM AO SIMPLES ATO DE FAZER CARINHO EM UM BICHINHO.

ALÉM DO LADO BOM PARA OS HUMANOS, DEVEMOS PENSAR NO BEM-ESTAR DO ANIMAL. LEMBRE-SE QUE OS GATOS E CACHORROS FORAM DOMESTICADOS POR HOMENS HÁ MUITOS SÉCULOS E POR ISSO CRIARAM UM VÍNCULO COM AS PESSOAS, SENDO DEPENDENTES DELAS E MERECENDO CUIDADOS ESPECIAIS.

### **COMO ESCOLHER UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO**

A VARIEDADE DE ANIMAIS QUE PODEM VIRAR UM PET É GRANDE E MESMO QUANDO TEMOS PREFERÊNCIA POR UM TIPO ESPECÍFICO, AINDA PODEMOS FICAR EM DÚVIDA QUANTO À RAÇA. VÁRIOS FATORES SÃO

ESSENCIAIS NA HORA DA ESCOLHA: GASTOS, TEMPO, ESPAÇO, ACORDO ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA, ENTRE OUTROS. ALGUMAS DICAS PODEM FACILITAR ESSA ESCOLHA:

- QUAL TIPO DE ANIMAL VOCÊ QUER? O QUE ESPERA DELE? POR EXEMPLO, GATOS ENXERGAM HUMANOS COMO IGUAIS, POR ISSO SÃO INDEPENDENTES E FAZEM O QUE QUEREM, APESAR DE SEREM CARINHOSOS, ENQUANTO CACHORROS ENTENDEM A FAMÍLIA COMO SUA MATILHA E SEGUEM AS ORDENS DO “ALFA”, OU SEJA, O DONO;
- EM QUAL PARTE DA CASA SEU PET VAI FICAR? QUAL É O ESPAÇO DISPONÍVEL? UM PET COMO HAMSTER, PEIXE OU PÁSSARO NÃO OCUPA GRANDE ESPAÇO E PRECISA APENAS DE UM CANTINHO PARA DEIXAR A GAIOLA OU AQUÁRIO, ENQUANTO CÃES E GATOS PRECISAM DE ESPAÇOS VARIADOS DE ACORDO COM O PORTE;
- ENTENDA QUE O PET É UMA RESPONSABILIDADE SUA PELO TEMPO QUE ELE VIVER, SE VOCÊ NÃO PRETENDE FICAR 15 ANOS RESPONSÁVEL POR UM BICHINHO, DÊ PREFERÊNCIA PARA ANIMAIS QUE TEM MENOR MÉDIA DE VIDA;
- AS DEMAIS PESSOAS QUE VIVEM NA SUA CASA DEVEM ESTAR DE ACORDO COM A COMPRA OU ADOÇÃO, EVITANDO CONFLITOS, PROBLEMAS DE MAUS TRATOS, ETC., SE VOCÊ TIVER FILHOS A IDADE TAMBÉM É UM FATO IMPORTANTE NA ESCOLHA, CRIANÇAS ACIMA DE 6 ANOS CONSEGUEM ENTENDER MELHOR RESPONSABILIDADES E AJUDAM COM OS PETS;
- A IDADE TAMBÉM É UM FATOR IMPORTANTE NA ESCOLHA DE CÃES E GATOS, SE VOCÊ NÃO QUER ACOMPANHAR TODA INTENSIDADE DE UM FILHOTE PREFIRA OS ANIMAIS QUE TEM UM ANO OU MAIS;
- SE INFORME SOBRE AS RAÇAS, ÀS VEZES AQUELA SUA RAÇA FAVORITA NÃO É EXATAMENTE A RAÇA QUE SE ENQUADRA NO SEU ESTILO DE VIDA E DISPONIBILIDADE, CONHEÇA UM POUCO SOBRE O BICHINHO ANTES DE LEVA-LO PARA CASA;
- O NÍVEL DE ATIVIDADE DO PET TAMBÉM É IMPORTANTE, ALGUMAS RAÇAS DE CACHORRO PRECISAM DE CAMINHADAS ENQUANTO OUTROS CURTEM A PREGUIÇA DE FICAR EM CASA VENDO TV COM O DONO, A MESMA COISA VALE PARA OS GATOS, QUE SÃO ANIMAIS MAIS PREGUIÇOSOS.

## **A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO**

INFELIZMENTE NOSSO PAÍS POSSUI UM GRANDE HISTÓRICO DE ABANDONOS E MAUS TRATOS DE ANIMAIS, POR ISSO CADA VEZ MAIS SE FALA EM ADOÇÃO RESPONSÁVEL. NAS RUAS VEMOS UMA GRANDE QUANTIDADE DE ANIMAIS SEM DONOS E OS ABRIGOS ESTÃO SEMPRE TRABALHANDO ALÉM DE SUA CAPACIDADE, NÃO PORQUE AQUELES ANIMAIS SÃO PERIGOSOS OU POSSUEM ALGUMA DOENÇA GRAVE, MAS PORQUE AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ELES SIMPLEMENTE OS LARGARAM. OUTRO GRANDE PROBLEMA É DEIXAR DE FAZER A CASTRAÇÃO, GERANDO ASSIM NINHADAS INDESEJADAS QUE SÃO ABANDONADAS.

ANIMAIS QUE FORAM ABANDONADOS GERALMENTE DEMONSTRAM UM GRANDE AFETO E LEALDADE AOS SEUS DONOS, POIS ELES APRENDERAM QUE ISSO AJUDA A SUPRIR SUAS NECESSIDADES. QUANDO SE ADOTA UM PET, VOCÊ ESTÁ DANDO A ELE MAIS UMA CHANCE DE TER UMA FAMÍLIA E UM ESPAÇO SAUDÁVEL, POIS ABRIGOS NÃO FORNECEM TUDO QUE É NECESSÁRIO PARA SEU BEM ESTAR.

SE VOCÊ ESTÁ ABERTO A TER UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO PENSE EM ADOTAR.

FONTE: [HTTPS://WWW.CACHORROGATO.COM.BR/CACHORROS/ANIMAIS-DE-ESTIMACAO/](https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/animais-de-estimacao/)

## ANEXO 5 – TEXTO PARA SÍNTESE - OS SETE CORVOS - CONTOS DE GRIMM

**OS SETE CORVOS**

Irmãos Grimm

Era uma vez um homem que tinha sete filhos, todos meninos, e vivia suspirando por uma menina. Afinal, um dia, a mulher anunciou-lhe que estava mais uma vez esperando criança.

No tempo certo, quando ela deu à luz, veio uma menina. Foi imensa a alegria deles. Mas, ao mesmo tempo, ficaram muito preocupados, pois a recém-nascida era pequena e fraquinha, e precisava ser batizada com urgência.

Então, o pai mandou um dos filhos ir bem depressa até a fonte e trazer água para o batismo. O menino foi correndo e, atrás dele, seus seis irmãos. Chegando lá, cada um queria encher o cântaro primeiro; na disputa, o cântaro caiu na água e desapareceu.

Os meninos ficaram sem saber o que fazer. Em casa, como eles estavam demorando muito, o pai disse, impaciente:

— Na certa, ficaram brincando e se esqueceram da vida!

E, cada vez mais angustiado, exclamou com raiva:

— Queria que todos eles se transformassem em corvos!

Nem bem falou isso, ouviu um ruflar de asas por cima de sua cabeça e, quando olhou, viu sete corvos pretos como carvão passando a voar por cima da casa.

Os pais fizeram de tudo para anular a maldição, mas nada conseguiram; ficaram tristíssimos com a perda dos sete filhos. Mas, de alguma forma, consolaram-se com a filhinha, que logo ficou mais forte e foi crescendo, cada dia mais bonita.

Passaram-se anos. A menina nunca soube que tinha irmãos, pois os pais jamais falaram deles. Um dia, porém, escutou acidentalmente algumas pessoas falando dela:

— A menina é muito bonita, mas foi por culpa dela que os irmãos se desgraçaram...

Com grande aflição, ela procurou os pais e perguntou-lhes se tinha irmãos e onde eles estavam. Os pais não puderam mais guardar segredo. Disseram que havia sido uma predestinação do céu, mas que o batismo dela fora a inocente causa.

A partir desse momento, não se passou um dia sem que a menina se culpasse pela perda dos irmãos, pensando no que fazer para salvá-los. Não tinha mais paz nem sossego.

Um dia, ela fugiu de casa, decidida a encontrar os irmãos onde quer que eles estivessem nesse vasto mundo, custasse o que custasse.

Levou consigo apenas um anel de seus pais como lembrança, um pão grande para quando tivesse fome, um cantil de água para matar a sede e um banquinho para quando quisesse descansar.





E quando o sétimo corvo acabou de beber a última gota de seu copo, o anel rolou até seu bico. Ele reconheceu o anel de seus pais e exclamou:

— Queira Deus que nossa irmãzinha esteja aqui! Então, estaremos salvos!

Ao ouvir esse pedido, a menina, que estava atrás da porta, saiu e foi ao encontro deles. Imediatamente, os corvos recuperaram a forma humana.

Abraçaram-se e beijaram-se na maior alegria e, muito felizes, voltaram todos para casa.

PARTE 2 - CONTOS

87

